

São Paulo, 6 de agosto de 2019

NOTA À IMPRENSA

Julho: custo da cesta diminui em todas as capitais

Em julho de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em todas as capitais, conforme mostra resultado da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As quedas mais expressivas ocorreram em Aracaju (-6,04%), Natal (-4,02%), Rio de Janeiro (-3,89%) e Recife (-3,81%).

A capital com a cesta mais cara foi Porto Alegre (R\$ 493,22), seguida por São Paulo (R\$ 493,16), Florianópolis (R\$ 483,20) e Rio de Janeiro (R\$ 479,28). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 359,95) e Salvador (R\$ 372,25).

Em 12 meses, entre julho de 2018 e o mesmo mês de 2019, todas as cidades acumularam alta, que variou entre 4,37%, em Aracaju, e 16,36% em Florianópolis.

Nos primeiros sete meses de 2019, quase todos os municípios pesquisados acumularam aumento, com destaque para Vitória (15,64%), Recife (11,90%) e João Pessoa (11,69%). A taxa negativa foi registrada em Campo Grande (-0,66%).

Com base na cesta mais cara que, em julho, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.143,55**, ou 4,15 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em junho de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.214,62, ou 4,22 vezes o mínimo vigente. Já em julho de 2018, o valor necessário foi de R\$ 3.674,77, ou 3,85 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – julho de 2019

| Capital | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação no ano (%) | Variação em 12 meses (%) |
|----------------|----------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------------|
| Porto Alegre | 493,22 | -1,04 | 53,72 | 108h44m | 6,13 | 13,38 |
| São Paulo | 493,16 | -1,70 | 53,71 | 108h43m | 4,61 | 12,74 |
| Florianópolis | 483,20 | -2,38 | 52,63 | 106h31m | 5,54 | 16,36 |
| Rio de Janeiro | 479,28 | -3,89 | 52,20 | 105h39m | 2,68 | 13,60 |
| Vitória | 466,93 | -3,79 | 50,85 | 102h56m | 15,64 | 14,89 |
| Brasília | 449,27 | -1,24 | 48,93 | 99h02m | 3,08 | 15,10 |
| Curitiba | 443,68 | -0,64 | 48,32 | 97h49m | 5,88 | 13,38 |
| Fortaleza | 432,96 | -3,51 | 47,16 | 95h26m | 8,96 | 14,16 |
| Goiânia | 420,55 | -0,26 | 45,80 | 92h43m | 8,15 | 14,79 |
| Campo Grande | 420,07 | -1,93 | 45,75 | 92h36m | -0,66 | 13,35 |
| Belo Horizonte | 415,03 | -3,32 | 45,20 | 91h29m | 1,55 | 14,25 |
| Belém | 403,35 | -1,06 | 43,93 | 88h55m | 5,50 | 11,70 |
| João Pessoa | 385,58 | -3,30 | 41,99 | 85h00m | 11,69 | 11,07 |
| Natal | 381,27 | -4,02 | 41,53 | 84h03m | 11,68 | 11,78 |
| Recife | 381,10 | -3,81 | 41,51 | 84h01m | 11,90 | 9,69 |
| Salvador | 372,25 | -3,25 | 40,54 | 82h04m | 8,27 | 15,74 |
| Aracaju | 359,95 | -6,04 | 39,20 | 79h21m | 0,33 | 4,37 |

Fonte: DIEESE

Obs.: A coleta da cesta básica em São Luís foi interrompida em maio de 2019

Cesta básica x salário mínimo

Em julho de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica totalizou 94 horas e 25 minutos, e, em junho, 96 horas e 57 minutos. Em julho de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 86 horas e 43 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em julho, 46,65% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi inferior ao de junho, quando ficou em 47,90%. Em julho de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 42,84% do montante líquido recebido.

Comportamento dos preços¹

Entre junho e julho de 2019, houve tendência de diminuição nos preços do feijão, do tomate, da banana e do óleo de soja. Já as cotações do arroz agulhinha e do açúcar aumentaram na maior parte das cidades.

O preço médio do feijão diminuiu em todas as capitais, em julho de 2019. O tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou variações entre -12,26%, em Aracaju, e -1,53%, em Belém. Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também teve queda em todas as cidades, com taxas entre -8,34%, em Vitória, e -0,18%, em Curitiba. Em 12 meses, o preço médio do grão cariquinha acumulou alta em todas as capitais: as taxas variaram entre 32,56%, em São Paulo, e 86,60%, em Goiânia. As variações acumuladas do tipo preto também foram positivas, mas em patamares menores: entre 13,22%, em Porto Alegre, e 28,78%, em Curitiba. Baixa demanda e oferta em alta reduziram o preço do grão carioca no varejo. No caso do feijão preto, a menor demanda explicou a diminuição de valor.

O preço médio do tomate diminuiu em 16 capitais entre junho e julho. A única alta foi anotada em Goiânia (6,38%). As quedas mais expressivas ocorreram em Natal (-21,17%), Recife (-17,33%) e Vitória (-16,52%). Em 12 meses, todas as capitais apresentaram taxas elevadas, que variaram entre 31,22%, em Goiânia, e 139,71%, em Vitória. As temperaturas mais altas maturaram o tomate e a oferta do fruto aumentou, o que reduziu o preço no varejo.

Houve redução também no preço médio da dúzia da banana em 15 cidades. A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. As quedas oscilaram entre -14,86%, em Aracaju, e -0,83%, em Belém. O valor da dúzia aumentou em Fortaleza (2,63%) e Goiânia (4,20%). Em 12 meses, o valor subiu em 13 cidades, com destaque para Salvador (31,78%) e Vitória (24,88%). As maiores taxas negativas acumuladas foram as de Aracaju (-16,02%) e Goiânia (-9,33%). Os motivos para a queda de valor da fruta, na maior parte das cidades, foram o fim da entressafra da banana prata, que ampliou a oferta, e, o período de férias, que diminuiu a demanda.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço da lata de óleo de soja diminuiu em 14 capitais entre junho e julho. As taxas negativas mais expressivas foram registradas em Goiânia (-4,18%), Vitória (-3,47%) e Salvador (-2,86%). Em Porto Alegre e Natal, o preço médio não variou. O único aumento foi o de Florianópolis (1,35%). Em 12 meses, 10 cidades tiveram queda de preço, com taxas entre -5,74%, em Campo Grande, e -0,27%, em Fortaleza. Em João Pessoa, o valor médio não se alterou. As outras seis capitais pesquisadas mostraram alta, com destaque para Goiânia (14,62%). A maior oferta de soja nos EUA, devido à melhora climática, e a desvalorização do dólar frente ao real, que reduziu o ritmo das exportações, são alguns dos fatores que explicaram a queda do preço do óleo de soja, no varejo.

O preço do quilo do arroz agulhinha aumentou em 13 cidades. As taxas variaram entre 0,26%, em Fortaleza, e 4,40%, em Florianópolis. Destacam-se as quedas verificadas em São Paulo (-2,05%) e Campo Grande (-1,42%). Em 12 meses, 14 capitais tiveram elevação de preço. Os aumentos mais expressivos foram os de Belém (13,71%), Brasília (11,11%) e Natal (9,78%) e o maior recuo acumulado ocorreu em São Paulo (-4,97%). Apesar do ritmo lento das negociações entre os produtores e a indústria, que manteve baixa a demanda por arroz, os preços subiram em julho, no varejo.

O preço do quilo do açúcar subiu em 11 cidades e as taxas variaram entre 0,44%, em Fortaleza, e 5,96%, em Natal. Em Belo Horizonte, o valor médio não se alterou e, nas outras cinco capitais, houve queda, com destaque para Goiânia (-11,44%). Em 12 meses, as taxas positivas foram observadas em 12 cidades, com variação entre 0,48%, em Aracaju, e 19,46%, em Goiânia. A maior redução acumulada foi registrada em São Paulo (-10,44%). Apesar da alta no varejo, a oferta de açúcar aumentou, uma vez que a cana está em pleno período de safra.

São Paulo

Entre junho e julho, o preço médio da cesta de alimentos em São Paulo teve queda de -1,70%, ficando em R\$ 493,16. Foi o segundo maior preço registrado entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação acumulada foi de 12,74%. Nos sete primeiros meses de 2019, ficou em 4,61%.

Seis produtos apresentaram queda entre junho e julho: feijão carioca (-11,07%), tomate (-7,76%), banana (-4,08%), arroz agulhinha (-2,05%), óleo de soja (-2,04%) e leite

integral (-1,01%). O preço médio da farinha não variou, enquanto houve aumento nos preços dos demais produtos: batata (1,43%), manteiga (1,42%), açúcar refinado (1,36%), carne bovina de primeira (0,67%), pão francês (0,32%) e café em pó (0,17%).

Em 12 meses, oito produtos acumularam alta: batata (74,01%), tomate (69,76%), feijão cariocinha (32,58%), farinha de trigo (12,05%), manteiga (9,47%), carne bovina de primeira (6,15%), banana (5,88%) e pão francês (1,71%). As taxas acumuladas foram negativas para leite integral (-14,00%), açúcar refinado (-10,44%), café em pó (-6,68%), arroz agulhinha (-4,97%) e óleo de soja (-3,72%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 108 horas e 43 minutos, em julho de 2019, para comprar a cesta. Em junho, o tempo necessário foi de 110 horas e 35 minutos. Já em julho de 2018, a jornada média era de 100 horas e 52 minutos.

Em julho de 2019, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 53,71% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual menor que o de junho (54,64%). Em julho de 2018, equivalia a 49,84%.